

## AVATAR

Denize Dutra  
Revista Human – Edição Fevereiro de 2010

Lançado quase que simultaneamente no Brasil e em Portugal, o filme AVATAR já é sucesso de bilheteria e suscita discussões e, no meu caso, provocou muitas reflexões.

Para simplificar vou trazer alguns dados sobre o tema AVATAR e ir comentando alguns pontos sobre a gestão de pessoas:

- Quando fui procurar no Google a palavra AVATAR, vejam o que encontrei: “Resultados 1 - 10 de aproximadamente 604.000.000 para avatar (0,06 segundos)”.

Isto nos alerta, mais uma vez, sobre o volume e velocidade da geração de informação que temos hoje, o grande desafio das ciências de gerir tanta informação, e transformá-la em conhecimento. Na nossa área, sabemos qual a diferença que isto faz na compreensão sistêmica das situações para uma tomada de decisão eficaz.

- Dentre tantos significados escolhi: “Representação pictórica de si mesmo que o internauta usa em ambientes virtuais; Processo e resultado de transformação, metamorfose, transfiguração...”. (<http://www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=avatar&id=18986>)

Como estou coordenando um congresso no Brasil, que trata da questão das gerações, nas minhas pesquisas sobre o tema, constatei o elevado número de pessoas (não apenas da **geração Y**, mas de todas as demais gerações) que utilizam AVATARES para viver, no “jogo”, papéis, situações, conquistas que não conseguem na vida real. Este aspecto já tratado por alguns estudiosos sobre os benefícios e o malefícios do “Second Life”.

O próprio filme me fez pensar sobre isto, na perspectiva de que a insatisfação do SER HUMANO com a própria vida e seus respectivos papéis o estimule a assumir um AVATAR, que nada mais é do que viver a sua essência e a realização dos desejos mais profundos, como o personagem do filme, que opta por viver seu avatar porque nele encontrou a conexão mais profunda com a natureza e o verdadeiro sentido de missão.

O personagem tem de superar sua “imbecilidade” e seus limites para conquistar espaço naquela nova sociedade.

Pensando no nosso trabalho com o desenvolvimento de pessoas nas organizações, será que temos contribuído para que o “resultado desta transformação” seja, exatamente, aquele AVATAR que as pessoas estão buscando viver na sua relação com seu trabalho? Ou ainda, a exemplo do personagem Parker do filme, usamos todos os nossos poderosos recursos para levar as pessoas a atenderem aos objetivos corporativos, mesmo que na contramão de nossos valores éticos e de nossa responsabilidade com a sustentabilidade de nosso planeta? Para atender a que interesses temos trabalhado com a proposta de transformar as pessoas?

Como fiz muitas conexões, vamos continuar o papo na próxima edição. Mas, até lá : **pense sobre o seu AVATAR para jogar 2010!**